



40 anos d' ESPAM e 10 d' AESA



No próximo dia 28 de novembro de 2023, a Escola Secundária Pe. António Macedo [ESPAM] comemora o seu 40º aniversário. Será festa a dobrar, uma vez que, para além de festejar quatro décadas ao serviço da educação, na nossa cidade, celebra, de igual modo, uma década enquanto Agrupamento de Escolas de Santo André, Santiago do Cacém [AESA].

Recuemos na história da ESSA – ESPAM-AESA.

Em Vila Nova de Santo André, a 28 de novembro de 1983, uma escola abria as suas portas “a meio-gás” à comunidade, dado que o fez a apenas “12 turmas do 3.º ciclo”, de acordo com as palavras do professor “pioneiro” Paulo Barba e Silva, um dos elementos da Comissão Instaladora, responsável pela abertura da mesma. No ano letivo de 1983/1984, as instalações do edifício não se encontravam concluídas - sem ginásios

nem refeitório, com uma biblioteca à procura do seu espaço e um bar improvisado na atual papelaria – a escola impunha-se, apesar de tudo, pela grandeza de espaços exteriores. Segundo a professora Noémia Pires, Presidente do Conselho Diretivo desta escola, de 1885 a 1999, só a partir de 1987 é que a Escola Secundária de Santo André veria o edifício acabado.

A ESSA, posteriormente designada, em 1997, por Escola Secundária Pe. António Macedo, teve ao leme, ao longo destes 40 anos, para além da Comissão Instaladora, apenas quatro presidentes de Conselho Diretivo e/ou Diretores, nomeadamente, os professores Anabela Araújo (docente de História, Presidente do CD no ano letivo 1984/1985), Noémia Pires (Geografia, presidente do CD de 1985 a 1999), Luís Filipe (Física e Química, presidente do CD/Diretor de 1999 a 2013) e Mª Manuela Teixeira (Física e Química,

presidente da CAP e Diretora, de 2013 até ao momento atual). É, pois, uma escola “nova”, assim como é “nova” a cidade. A ESPAM chegou a compreender mais de 1500 alunos na década de noventa.

Em 2013, a ESPAM associou-se ao Agrupamento de Escolas n.º 1 de Santo André como consequência do processo da reestruturação da rede escolar, enquanto resultado da agregação de escola. Este processo durou cerca de um ano e foi dirigido pela atual Diretora Mª Manuela Teixeira. O AESA, com sede na ESPAM, passou, então, a englobar todos os ciclos de ensino, desde o pré-escolar ao ensino noturno, dirigido a adultos, em regime pós-laboral, nacionais e estrangeiros.

Para assinalar a efeméride, haverá uma sessão solene da parte da manhã na escola-sede do agrupamento, ESPAM, para a qual estão convidadas individualidades ligadas à educação, assim como outros parceiros, nomeadamente representantes dos Encarregados de Educação /representantes dos Alunos, docentes, assistentes operacionais /de secretaria, atuais e outros, aposentados e/ou convidados.

Ao longo do dia, decorrerão atividades variadas em todas as escolas do AESA e, à noite, está previsto um sarau cultural destinado à comunidade escolar.

Um abraço jovial
Paula Moreira de Carvalho

ESPAM em Palermo, Erasmus+ EFP



Palermo, a pitoresca capital da Sicília, não é apenas uma cidade de história e cultura, é também um centro vibrante para os que procuram uma experiência académica e profissional enriquecedora. As docentes Elisabete Simões e Helena Freixo, através do seu projeto Erasmus de cooperação entre organizações e instituições do Ensino Profissional, o CLS+ - Comunicar, Aprender e Partilhar +, do Ensino Profissional, marcaram presença na Escola Profissional de Restauração e Hotelaria para reuniões de trabalho, organização e planificação do projeto conjunto entre o país coordenador (AESA), a Itália e a Eslováquia, cujo objetivo é oferecer às equipas de trabalho a oportunidade de embarcarem numa viagem de educação, exploração e crescimento pessoal que mudará as suas vidas.

As encantadoras ruas de Palermo, com a sua arquitetura antiga e atmosfera animada, serviram de pano de fundo a uma aventura profissional. As duas docentes

tiveram a oportunidade de mergulhar na mistura única de tradição e modernidade de Palermo e, ao mesmo tempo, promover um ambiente de aprendizagem e intercâmbio cultural.

Na mobilidade, em Palermo, para além da componente pedagógica e de partilha de metodologias, houve espaço para degustar a cozinha siciliana, explorar a deslumbrante linha costeira, visitar as maravilhas históricas do Palácio Normando e apreciar os sabores e as cores vibrantes dos mercados de rua. A cidade não só alargou os horizontes do AESA ao nível académico, como também se apresentou como um modo de vida rico em história, cultura e memórias inesquecíveis. Os parceiros de Palermo contribuirão para que o Ensino Profissional do AESA cresça, aprenda e abraça um novo mundo de possibilidades. Próxima paragem: conhecer os parceiros Eslovacos.

Professoras Helena Freixo e Elisabete Simões

Do giz ao rato: oportunidades e desafios

A penetração das novas tecnologias em esferas e setores-chave, como a educação, indústria e saúde, tem merecido e motivado reflexões e debates. Discutem-se, hoje, com redobrado afinco e mediatismo, virtualidades e riscos do uso de ferramentas digitais móveis em escolas.

Qualquer medida ou projeto suscita críticas e controvérsias, como as geradas pela proibição do uso de telemóveis em recinto escolar ou pelo projeto-piloto de desmaterialização progressiva de manuais no ensino básico. Enquanto uns repelem o ecrã, outros substituem o papel por tablets.

Perante a irreversibilidade da transição digital, sustê-la é coisa sisífica. Problematicamente não tanto. Pretende-se com esta crónica, em tempos de extremismo, recomendar bom senso e ponderação, tateando potencialidades e limitações da incorporação e uso de dispositivos e ferramentas digitais especificamente no ensino de História, extrapoláveis a outras disciplinas.

A entrada de ecrãs na sala de aula, desde tablets a smartphones, veio facilitar a pesquisa e consulta imediatas online de milhares de acervos e arquivos, ora colocando à disposição bases de dados, centros e repositórios documentais antes restritos a minorias, ora alargando o leque de fontes, instrumentos e materiais de apoio facilitadores da inteção de conteúdos programáticos. A análise, em grupo, de novas fontes decerto possibilitará, estimulando, o desenvolvimento de competências



transversais tão valorizadas, como o trabalho colaborativo, espírito crítico, problematizante e indagatório.

Da utilização das novas tecnologias nasceram já ou avizinham-se empreendimentos de vulto, como, pensando no 7.º e 10.º anos, a modelagem virtual de percursos e espaços de cidades setentrionais da Lusitânia Romana, a cargo do Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra. Deste projeto resultarão cenários de aprendizagem 3D, envolventes e interpelantes. Um outro –

FORCED –, desenvolvido por instituições académicas em parceria com organizações da sociedade civil de quatro países, contempla, além de exposições e mapas, recursos educativos online pensados para estudantes do 9.º e 12.º anos em torno do trabalho forçado durante o nacional-socialismo alemão. Dimensões e realidades outrora dificilmente concebíveis e/ou arredadas do discurso historiográfico – seja a visualização de espaços reduzidos a ruínas ou a deportação de milhões de civis para a Alemanha nazi durante a II Guerra

Mundial – tornar-se-ão concretas e tangíveis através de abordagens inovadoras e ferramentas disruptivas, formas leves e lúdicas, rigorosas e didáticas, de lecionação, dotação e transmissão de competências, saberes e valores. Desde visitas virtuais a jogos de simulação, materiais não faltam... talvez equipamentos, tempo e formação específica para os abrir, escolher e explorar, assim como alunos e professores dispostos a fazê-lo.

Claro que o uso excessivo e tendencialmente exclusivo do arsenal hodierno de aparelhos eletrónicos, em desproposito quer da escrita e leitura em papel, quer de atividades extracurriculares livres do frenesim tecnológico, acarreta custos e danos, comprometendo, além do funcionamento cognitivo, emocional e social, o desempenho escolar. Não só estorva a aquisição de competências sensoriomotoras como afeta a concentração e memorização, precipita alterações humorais, estados depressivos, stress e irritabilidade, tornando crianças e adolescentes seres ansiosos, amorfos (por vezes hiperestimulados), dispersos, solitários... Estudos científicos recentes apontam como desvantagens da sobre-exposição a ecrãs transtornos psiquiátricos e/ou comportamentais. Num cenário de hipervalorização dos media interativos, com presença ubíqua no dia a dia de miúdos e graúdos – demonstra-o Michel Desmurget em A Fábrica de Cretinos Digitais –, adensam-se os perigos. Claro que, não havendo controlo

e legislação sobre o seu uso em contexto escolar – situação que apenas aumentaria a dependência e o já elevado número de horas de utilização e consumo recreativos diários de telas –, os ditos riscos adensar-se-iam, passando a escola a compactuar e promover práticas e hábitos nefandos, pelo que a regulação e fixação de intervalos e limites, não tanto a proibição irrestrita, se me afiguram desejáveis: «we as society should no longer run after digitalisation, but take control of the use of new technologies in the classroom ourselves», citando Adriaan van der Weel, Professor Emérito na Universidade de Leiden.

Enfim, tanto a desvalorização como o endeusamento do uso das tecnologias em sala de aula – maniqueísmo em que frequente e preconceituosamente se cai – me parecem insensatos, barrando decisões esclarecidas. Não se trata de pôr no ringue Gutenberg e Jobs, quadros de ardósia e telas. Evitem-se, pois, discursos apologeticamente sacralizantes ou exclusivistas, visões tecnofílicas ou tecnofóbicas. A comum ideia de substituição, como se o advento do tablet ditasse a morte do papel ou o uso do teclado a falência do velho lápis, deverão sobrepor-se as de complementaridade e concatenação, apostando no uso correto e regado das tecnologias e no aproveitamento dos seus atestados benefícios.

Hugo Martins

Pub.

POP KING
MULTIBRAND STORES
www.lojas-popking.com
917 205 910 | geral@lojas-popking.com

CRISJORMAT
Comércio de Materiais e Serviços para Construção Civil
MONTAGEM DE PORTAS E JANELAS EM PVC
t. 269 708 466 / m. 937 045 468
ZIL Expansão 3. Lt 14
7500-220 Vila Nova de Santo André
www.crisjormat.pt
geral@crisjormat.pt

Bruno Tiopisto
REPARAÇÃO AUTOMÓVEL E MECÂNICA
925 748 886 | 936 932 415 | brunotiopisto@hotmail.com
ZIL 2 - LOTE 13 - 7500-220 VILA NOVA DE SANTO ANDRÉ